



# Boletim de Pesquisa **52** e Desenvolvimento

ISSN 1517-4867  
Novembro, 2001

## Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí da Costa Estuarina do Rio Amazonas, no Estado do Amapá



## **República Federativa do Brasil**

*Fernando Henrique Cardoso*  
Presidente

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Marcus Vinicius Pratini de Moraes*  
Ministro

## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**

### **Conselho de Administração**

*Marcio Fortes de Almeida*  
Presidente

*Alberto Duque Portugal*  
Vice-Presidente

*José Honório Accarini*  
*Sergio Fausto*  
*Dietrich Gerhad Quest*  
*Urbano Campos Ribeiral*  
Membros

### **Diretoria-Executiva da Embrapa**

*Alberto Duque Portugal*  
Diretor-Presidente

*Bonifácio Hideyuki Nakasu*  
*Dante Daniel Giacomelli Scolari*  
*José Roberto Rodrigues Peres*  
Diretores-Executivos

### **Embrapa Amapá**

*Arnaldo Bianchetti*  
Chefe-Geral

*Antônio Carlos Pereira Góes*  
Chefe-Adjnto de Administração

*Nagib Jorge Melem Júnior*  
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento



*Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-4867  
Dezembro, 2001

# **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 52**

## **Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí da Costa Estuarina do Rio Amazonas, no Estado do Amapá**

Joffre Kouri  
Aristóteles Viana Fernandes  
Raimundo Pinheiro Lopes Filho

Macapá, AP  
2001

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Amapá**

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000,  
Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

Home page: <http://www.cpfap.embrapa.br>

E-mail: [sac@cpfap.embrapa.br](mailto:sac@cpfap.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo  
Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisor de texto: Elisabete da Silva Ramos

Normalização bibliográfica: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Foto da capa: Joffre Kouri

Editores Eletrônicos: Otto Castro Filho

**1ª Edição**

1ª Impressão 2001: tiragem 150 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Embrapa Amapá

---

Kouri, Joffre

Caracterização socioeconômica dos extratores de açaí da Costa Estuarina do  
rio Amazonas, no Estado do Amapá / Joffre Kouri, Aristóteles Viana Fernandes,  
Raimundo Pinheiro Lopes Filho. – Macapá: Embrapa Amapá, 2001.

16p. il.; 21 cm (Embrapa Amapá. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento,  
52).

ISSN 1517-4867

1. Açaí. 2. Euterpe oleracea, Mart. 3. Palmeira oleaginosa. 4. Amazônia –  
Pará. I. Fernandes, Aristóteles Viana. II. Lopes Filho, Raimundo Pinheiro. III.  
Embrapa Amapá (Macapá, AP). IV. Título. V. Série.

CDD: 634.6

## Sumário

Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
Metodologia.....	8
Resultados e Discussão.....	9
Conclusões.....	16
Referências Bibliográficas.....	16

# Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí da Costa Estuarina do Rio Amazonas, no Estado do Amapá<sup>1</sup>

---

*Joffre Kouri<sup>2</sup>*

*Aristóteles Viana Fernandes<sup>3</sup>*

*Raimundo Pinheiro Lopes Filho<sup>4</sup>*

## Resumo

Apesar da importância cultural, econômica e social do extrativismo do açaí na Região Amazônica, são desconhecidas as principais características socioeconômicas dos extrativistas locais. Neste trabalho, através de estudos de campo, objetivou-se caracterizar o produtor de açaí no Estado do Amapá, na região do Estuário do Rio Amazonas. Para a consecução desse objetivo e garantir o maior envolvimento dos atores sociais locais, utilizou-se instrumentos de coleta participativa de dados, como painéis temáticos. Com o propósito de enriquecer os dados dos painéis temáticos, e ampliar o universo de variáveis, foram aplicados, junto a produtores selecionados ao acaso, questionários previamente testados na área da pesquisa. Os aspectos selecionados abordam, principalmente, as características do produtor e do conjunto da unidade familiar, formação da renda e comercialização. Concluiu-se que a renda das famílias tem uma forte dependência do extrativismo, centrado na exploração dos açaizais, na retirada de madeira e na pesca, correspondendo a 67,54% da renda bruta familiar. Dentre essas atividades destaca-se a produção de açaí, representando 48,02% dessa renda. As famílias compõem-se de 6 pessoas em média, e os chefes de família têm muitos anos de convivência com a realidade extrativista local. O índice de analfabetismo do segmento da população representado pelas pessoas acima de 14 anos é elevado, fato que, presumivelmente, compromete ou comprometerá o estado de convivência com uma nova realidade de exploração dos açaizais que, necessariamente, exigirá a apreensão de novas tecnologias. Essa situação será amenizada no futuro, pois 98,5% da população em idade escolar frequenta escola de ensino regular. Com relação à posse de bens, é significativo o percentual dos produtores que possuem barco a motor, veículo que, além de representar um considerável acúmulo de renda, é de fundamental importância no escoamento da produção e no atendimento de outras necessidades do grupo familiar.

Palavras-chaves: exploração de açaizais, sistemas de exploração, extrativismo do açaí, Região Amazônica.

---

<sup>1</sup> Parcialmente financiado pelo PPD/PPG-7 do MCT/FINEP

<sup>2</sup> Economista, M.Sc., Técnico de Nível Superior da Embrapa Amapá; e-mail: joffre@cpafap.embrapa.br

<sup>3</sup> Administrador, M.Sc. em Economia Rural, Pesquisador do IEPA; e-mail: aristotelesviana@yahoo.com

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá; e-mail: raimundo@cpafap.embrapa.br

# Social-Economic Characterization of Açai Extractors in Amazon Estuary in State of Amapá

---

## Abstract

Despite the cultural, economic and social importance of açai in Amazon region, the main social-economic characteristics of local extractors are unknown. In this paper it was aimed at characterising açai extractors by means of *in loco* studies carried out in State of Amapá, in the region of Amazon estuary. To get such aim it was used involved-people data gathering such as meeting of technicians and extractors. In order to enhance the data and enlarge the factors range, previously tested forms were applied to extractors, at random. The chosen aspects approached mainly extractors' characteristics and their families, income structure and their properties. It was concluded that families income is strongly dependent on exploitation based on açai forest, timber and fishing, activities that mean 67,54% of family gross income. Among these activities the açai exploitation is remarkable as it is 48,02% of family gross income. The families have a mean of six persons and family's chief has a long time of living with the local exploitation reality. The percentage of people over 14 years old who did not learn to read and write is high. This fact probably puts under risk the living with new circumstances related to açai forest exploitation, which will require knowledge of new technologies. Such a risk will be reduced in the future because 98,5% of people at school age attend to school normally. In relation to properties it is meaningful the percentage of extractors that have motor-boat, a vehicle that besides being an income accumulation is fundamental for production transportation and it is also used in attendance to others needs of the families.

Index terms: açai forest exploitation, exploitation system, Amazon region correlations.

## Introdução

Entre os diversos recursos vegetais de expressão econômica da Amazônia destaca-se o açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.). Um exemplo dessa importância é dado por Nogueira (1997), ao enfatizar que os produtos (frutos e palmito) derivados do extrativismo dessa espécie ocupam lugar de destaque na economia do Estado do Pará, os quais mobilizam recursos de 200 milhões de dólares, anualmente.

O açaizeiro é encontrado em grandes concentrações em todo o Estuário do Rio Amazonas e seu fruto (o açaí) é um importante componente da alimentação da população local, consumido sobretudo na forma de suco misturado à farinha de mandioca, com ou sem açúcar, acompanhado de peixe frito, camarão ou carne de sol. Nos Estados do Amapá e Pará é consumido durante todo o ano, por famílias de diferentes níveis de renda.

Nos outros estados brasileiros, principalmente das Regiões Sul e Sudeste, tem-se verificado um novo hábito alimentar, representado pelo consumo de açaí na forma de suco, causado sobretudo pela divulgação de seu valor energético. É ofertado, principalmente, em academias de ginástica, bares e lanchonetes, servido em misturas com guaraná ou outros produtos energéticos, iogurte, sorvete ou gelo ralado. É também nessa forma de mistura que o açaí vem tendo aceitação no mercado externo, principalmente nos Estados Unidos. Essas demandas abrem um novo horizonte para a produção, industrialização e exportação do produto.

Por outro lado, a indústria de palmito em conserva tem os açaizais como uma das principais fontes de abastecimento de matéria-prima. O palmito extraído do açaizeiro e posteriormente industrializado é pouco consumido regionalmente, no entanto, é muito consumido nos mercados das outras regiões brasileiras e, também, nos mercados internacionais.

Nesse contexto, a exploração de açaizais para produção de fruto e extração de palmito, torna-se atrativa como opção de investimentos por parte dos agricultores, o que se reflete no estabelecimento de plantios de açaizeiros em terra firme e na expansão da exploração de açaizais nativos das áreas de várzea.

Apesar da importância cultural, econômica e social do extrativismo dos açaizeiros para a Região Amazônica, são desconhecidas as principais características socioeconômicas dos extrativistas locais.

Neste trabalho, através de estudos de campo, objetivou-se caracterizar o produtor de açaí da costa estuarina do Rio Amazonas, no Estado do Amapá.



Este estudo é parte do Projeto de Pesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias para o Manejo e Cultivo de Açaizais para Produção de Frutos”, e através dele, numa tentativa de enfatizar questões de sustentabilidade, tem-se procurado elucidar mecanismos que contribuam para a viabilização das alternativas de manejo e domesticação da espécie, bem como estudar as variáveis socioeconômicas pertinentes e os aspectos relacionados aos diversos segmentos da cadeia produtiva do açaí. Há que se destacar a escassez de informações estatísticas, tanto em relação ao produto, característica da maioria dos produtos do extrativismo na Amazônia, como sobre a população que vive na região. Ressalte-se que, para executar qualquer estudo em que se proponha suprir essa carência, é necessário vencer as dificuldades representadas pelo fato de as unidades produtivas estarem a grandes distâncias umas das outras e serem, na maioria dos casos, de difícil acesso. Contudo, há necessidade de obtenção de dados primários através de pesquisa de campo.

## Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos no presente trabalho e garantir o maior envolvimento dos atores sociais locais, utilizou-se instrumentos de coleta participativa de dados, como painéis temáticos junto aos produtores da área em estudo.

Os dados primários utilizados neste estudo representam um “*cross section*”, ano agrícola 1999/2000, e foram obtidos em pesquisa de campo realizada no primeiro trimestre do ano de 2001, no Estado do Amapá, nos Municípios de Macapá e Itaubal, na costa estuarina do Rio Amazonas, do Igarapé Curiaú até o Igarapé Fundo ou Jupatí (Fig. 1).

Com o propósito de enriquecer os dados dos painéis temáticos, bem como ampliar o universo de variáveis, foram aplicados questionários junto a 31 produtores selecionados ao acaso. O questionário foi composto de um conjunto de perguntas criteriosamente planejadas e previamente testado na área da pesquisa. Os aspectos selecionados fazem parte dos sistemas de vida da população, e foram agrupados em questões que abordam as características do produtor e do conjunto da unidade familiar, formação da renda e posse de bens. Para levantar a formação da renda perguntou-se sobre a produção e receita agrícola, produção e receita extrativista, produção e receita pecuária e outras receitas como aluguel de animais ou equipamentos, aposentadorias ou pensões recebidas, doações, venda de mão-de-obra para atividade rural ou para outras atividades e outras rendas. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles com base no preço de venda, na propriedade, informado pelo produtor. No caso do valor do açaí, que sofre uma grande variação de preço durante a safra, calculou-se a média dos preços recebidos pelo produtor. Outros aspectos essenciais para a representatividade do

universo e, ao mesmo tempo, com significância para os objetivos do estudo, também foram considerados.

Quanto ao conhecimento do universo de produtores, recorreu-se a informações de pessoas-chave, quando da viagem de reconhecimento da área em estudo.

Na determinação do tamanho da amostra utilizou-se o processo de amostragem probabilístico do tipo aleatório simples, proposto em Cochran (1965).

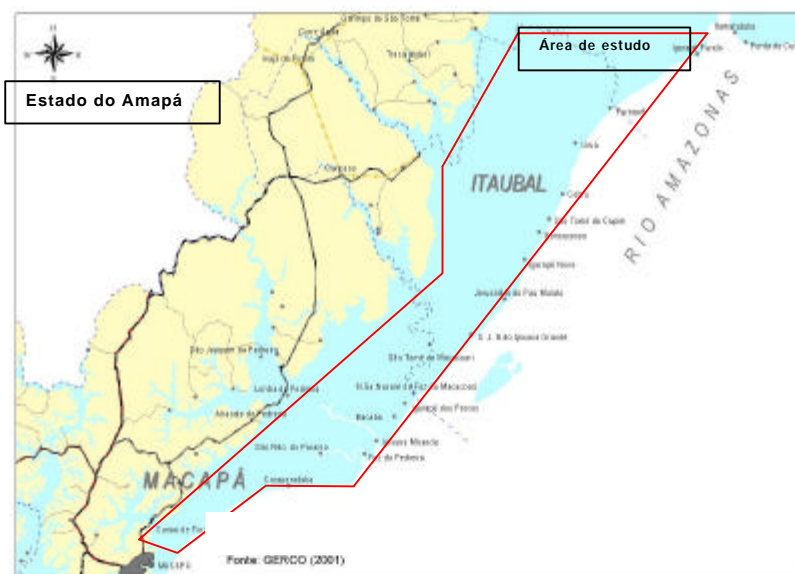


Fig. 1 – Mapa de localização  
Fonte: Gerco (2001)

## Resultados e Discussões

Características do produtor (chefe de família ou pessoa de referência)  
Analisando-se os dados apresentados na Tabela 1 verifica-se que, dos produtores entrevistados, as maiores frequências encontram-se nas faixas etárias de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos de idade, representando 51,62% do total de

produtores, ou seja, a maioria. Isso demonstra que esse segmento da população é composto, predominantemente, de pessoas bastante adultas, com idade média de 44 anos.

**Tabela 1.** Idade e grau de instrução dos produtores.

Itens	Faixa etária					Grau de escolaridade		
	até 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	acima de 60 anos	Analfabetos	Só assina o nome e lê pequenos textos	Frequêntou escola
Frequência relativa (%)	19,35	25,81	25,81	16,13	12,90	25,80	6,40	64,51

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao grau de escolaridade (Tabela 1), verifica-se que uma parcela expressiva dos produtores, de 25,80%, é analfabeta, fato que, presumivelmente, compromete ou comprometerá o estado de convivência com uma nova realidade de exploração dos açaizais, haja vista que a expansão de novos mercados, necessariamente exigirá a apreensão de novas tecnologias essenciais para o bom desenvolvimento dessa atividade. Dentre os produtores alfabetizados, é significativo o percentual (64,51%) dos que cursaram o ensino regular, porém o frequentaram durante poucos anos (em média 3 anos). Há ainda os produtores que só assinam o próprio nome e lêem pequenos textos (6,40%), sendo possível que estas habilidades estejam associadas com alguma forma de ensino não regular ou mesmo com o próprio esforço individual. Vê-se, portanto, que são necessários programas de educação de adultos, a fim de capacitar os produtores para enfrentar os crescentes desafios da sociedade.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, dos chefes de família entrevistados, 55% são oriundos do Estado do Amapá e 45% do Estado do Pará, com tempo médio de 26 anos de ocupação da propriedade e 29 anos de residência na região. Portanto, trata-se de pessoas com sólido vínculo com a realidade extrativista local.

**Tabela 2** - Naturalidade e tempo de permanência dos produtores.

Procedência / naturalidade (%)		Tempo de permanência	
Estado do Amapá	Estado do Pará	Tempo médio de residência na região (anos)	Tempo médio de ocupação na propriedade (anos)
55	45	29	26

Fonte: Dados da pesquisa

### Características da População

As famílias compõem-se de 6,2 pessoas, em média, sendo que a maior família entrevistada compunha-se de 11 pessoas. Mais da metade da população têm menos de 21 anos de idade e 74,2% têm menos de 31 anos. Os moradores com mais de 50 anos de idade representam apenas 8,2% da população entrevistada (Tabela 3). Assim, fica evidenciado que a população da região estudada é relativamente jovem.

**Tabela 3** - Faixa etária, segundo a participação por sexo.

Faixa etária	Frequência relativa (%)	Participação percentual por sexo	
		Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 10 anos	28,9	44,6	55,4
11 a 20 anos	34,0	56,1	43,9
21 a 30 anos	11,3	63,6	36,4
31 a 40 anos	10,3	50,0	50,0
41 a 50 anos	7,2	50,0	50,0
acima de 50 anos	8,2	62,5	37,5
Total	100	média = 52,6	média = 47,4

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se a escolaridade da população acima de 14 anos de idade, vê-se que a taxa de analfabetismo é bastante elevada, atingindo 26%. Esperava-se que esse percentual fosse mais baixo, pois nesse segmento estão incluídas pessoas mais jovens, cuja maioria frequentou ou frequenta escola. No entanto, essa situação será amenizada no futuro, considerando-se que apenas 1,5% da população em idade escolar não frequenta escola de ensino regular (Tabela 4).

**Tabela 4.** Escolaridade da população.

População em idade escolar (7 a 14 anos)	População acima de 14 anos de idade	
Alunos fora da sala de aula %	Taxa de analfabetismo %	Tempo médio de estudo regular (anos)
1,5	26,0	4,3

Fonte: Dados da pesquisa

### Habitação e aspectos sanitários

O tipo de habitação da área em estudo segue, basicamente, o padrão regional ribeirinho, com paredes e piso em madeira, diferenciando-se apenas no tipo de cobertura sendo que 22,58% das casas têm cobertura de palha, 64,52% de telha de amianto e 12,90% de telha de barro (Tabela 5).

Quanto aos aspectos sanitários, destino dos dejetos humanos e condições da água utilizada pela população (Tabela 5), verifica-se que, em 64,52% dos domicílios visitados é utilizado o sistema de fossa negra e 35,48% das pessoas depositam os seus dejetos na superfície do solo (a céu aberto). A distância dessas fossas até o leito dos rios, de onde 100% da população retiram a água para o consumo humano, é muito pequena (em média 20 m) e este fato é preocupante, pois os resíduos dos dejetos humanos, certamente são carreados para o leito dos rios, comprometendo a qualidade da água a ser consumida. No entanto, esta situação está sendo amenizada, pela prática utilizada por grande parte da população (83,80%), de tratar a água com hipoclorito de sódio ou fervura.

**Tabela 5.** Aspectos sanitários das residências.

Habitação (Tipo de Cobertura)			Destino dos dejetos humanos			Fonte e condição da água			
Palha %	telha de amianto %	telha de barro %	fossa negra %	fossa séptica %	a céu aberto %	de rio e/ou Igarapé 100% dos domicílios		poço 0% dos domicílios	
						com tratamento %	sem tratamento %	com tratamento %	sem tratamento %
22,58	64,52	12,90	64,52	0,00	35,48	83,80	16,20	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa

### Estrutura de renda e posse de bens

#### Estrutura de renda

A estrutura da renda bruta das famílias entrevistadas (Tabela 6) compreende, além do autoconsumo, os rendimentos auferidos com as atividades agrícolas, extrativistas e outros rendimentos, como venda de mão-de-obra, pensões,

aposentadorias, etc. Com base nessas informações foi possível deduzir que, em média, a renda bruta das famílias corresponde a uma renda mensal de 3,0 vezes o salário mínimo vigente no ano da pesquisa. Nessa avaliação, deduz-se também que as atividades ligadas ao extrativismo destacam-se dos demais componentes, correspondendo a 67,54% do volume total da renda bruta familiar (Fig. 2). O extrativismo tem, ainda, uma significativa contribuição (65,52%) na renda monetária, participando também com 75,73% da renda representada pelo autoconsumo.

Nessa avaliação, é importante ressaltar que na formação da renda bruta familiar, 80,21% estão representados pela renda monetária e 19,79% pelo autoconsumo.

Nessa avaliação, é importante ressaltar que na formação da renda bruta familiar, 80,21% estão representados pela renda monetária e 19,79% pelo autoconsumo.

**Tabela 6** - Composição da renda bruta familiar em Reais.

Componentes	Valor médio a.a.	Formação da renda		Produtos
		Monetária	Autoconsumo	
Atividades agrícolas e pequenos animais	1.094,07	831,60	262,47	banana, melancia, cupuaçu, jerimum milho, etc.
Extrativismo vegetal, caça e pesca	3.691,45	2.872,42	819,03	açaí, madeira, palmito, pesca, caça, etc.
Outros rendimentos	679,71	679,71	-	Venda de mão-de-obra, aposentadorias, bolsa escola e outras formas de rendas.
TOTAL ( ano)	5.465,23	4.383,73	1.081,50	

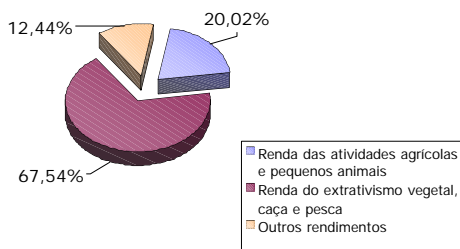


Figura 2. Composição da renda bruta familiar.

Fonte: Dados da pesquisa

A expressiva participação dos produtos do extrativismo (Tabela 7) na formação da renda bruta familiar, da ordem de 67,54%, está centrada na comercialização e consumo de, aproximadamente, 213 sacas de 60 kg de açai coletadas por ano, por família, o que representa 48,02% da renda bruta familiar.

**Tabela 7.** Participação dos produtos do extrativismo na renda bruta familiar.

Açai	Palmito	Madeira	Pescado e outros	Total
48,02%	8,52%	4,29%	6,71%	67,54%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à participação do açai na renda monetária (Tabela 8) constatou-se, também, que esse produto destaca-se dos demais, contribuindo com 46,62%.

**Tabela 8** - Participação do açai na renda monetária e na renda de autoconsumo.

Discriminação	Valores em R\$	Discriminação	(%)
Renda da comercialização do açai	2.043,55	Contribuição do açai no montante da renda monetária	46,62
Renda do autoconsumo de açai	580,97	Participação do açai no montante da renda de autoconsumo	53,72

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os produtos destinados ao autoconsumo destaca-se o açai, com participação de 10,63% do total da renda bruta familiar (Tabela 9). A contribuição desse produto no montante da renda de autoconsumo atinge 53,72% (Tabela 8). A média de consumo é de 48 sacas de 60 kg por família/ano, o que corresponde a uma renda mensal de 32% do salário mínimo vigente no ano da pesquisa, considerando-se o valor médio da venda da saca informado pelos produtores, de R\$12,00. De acordo com informações colhidas junto aos agricultores, uma saca de açai transformada em suco rende em torno de 30 litros.

**Tabela 9** - Contribuição do autoconsumo na renda bruta familiar.

Discriminação	Valores em R\$	Discriminação	(%)
Renda do autoconsumo total	1.081,50	Contribuição do autoconsumo no montante da renda bruta familiar	19,79
Renda do autoconsumo de açaí	580,97	Participação do açaí de autoconsumo na renda bruta familiar	10,63

Fonte: Dados da pesquisa

### Posse de bens duráveis

Ao avaliar-se a posse de um conjunto de bens duráveis, obteve-se uma forma indireta de se estimar o padrão de renda e de bem-estar da população em estudo. De acordo com os resultados apresentados na Tabela 10, verificou-se que fogão a gás e rádio foram os bens que apresentaram os maiores percentuais de posse por parte dos produtores. É importante destacar o significativo percentual dos produtores que possuem barco a motor (pequenas embarcações movidas a motor, típicas da região), veículo que, além de representar um considerável acúmulo de renda, é de fundamental importância no escoamento da produção e no atendimento de outras necessidades do grupo familiar. Os aparelhos de televisão, atualmente disponíveis em 45,2% dos domicílios, vêm sendo usados como uma das poucas formas das famílias obterem informação e lazer, mas podem vir a ser empregados, também, como um adequado instrumento em programas educativos. Os dados apresentados na Tabela 10, para os mesmos bens, são superiores aos levantados por FERNANDES (1997) em sua análise da qualidade de vida da população da Reserva Extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá.

**Tabela 10** – Frequência relativa de posse de bens duráveis pelos produtores.

Discriminação	Frequência relativa (%)	Discriminação	Frequência relativa (%)
Fogão a gás	90,3	Geladeira/Frezer	29,0
Rádio	77,4	Televisor	45,2
Barco a motor	48,4	Motosserra	10,0
Gerador de energia	22,58		

Fonte: Dados da pesquisa



### **Organização social**

As formas associativas encontradas na área em estudo, representadas basicamente por associações e sindicatos, em geral, apresentam problemas de ordem estrutural e de afirmação de seus quadros de associados. O papel dessas entidades como agente de encaminhamento das soluções necessárias, é exercido na forma de pequenas ações isoladas e, via de regra, com grandes encargos pessoais. São soluções de assistência à saúde, educação e emergências comunitárias quase sempre ligadas aos poderes municipais e estaduais.

### **Conclusões**

Concluiu-se que a renda das famílias tem uma forte dependência do extrativismo, centrado na exploração dos açaizais, na retirada de madeira e na pesca. Dentre essas atividades destaca-se a produção de açaí correspondendo a 48,02% da renda bruta familiar. Constatou-se também que a produção de açaí contribui com 46,62% da renda monetária e com 53,72% da renda representada pelo autoconsumo. As famílias compõem-se de 6 pessoas em média, e os chefes de família têm muitos anos de convivência com a realidade extrativista local. O índice de analfabetismo do segmento da população representado pelas pessoas acima de 14 anos é elevado, fato que, presumivelmente, compromete ou comprometerá o estado de convivência com uma nova realidade de exploração dos açaizais que, necessariamente, exigirá a apreensão de novas tecnologias. Essa situação será amenizada no futuro, pois 98,5% da população em idade escolar frequenta escola de ensino regular. Com relação à posse de bens, é significativo o percentual dos produtores que possuem barco a motor, veículo que, além de representar um considerável acúmulo de renda, é de fundamental importância no escoamento da produção e no atendimento de outras necessidades do grupo familiar.

### **Referências Bibliográficas**

COCHRAN, W. G. **Técnicas de amostragem**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 55p.

FERNANDES, A. V. **Qualidade de vida rural com sustentabilidade na Amazônia: o caso da reserva extrativista do rio Cajari no Estado do Amapá**. 1997. 93 p. Dissertação (Mestrado) - Centro de Economia Rural Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

NOGUEIRA, O. L. **Regeneração, manejo e exploração de açaizais nativos de várzea do estuário amazônico**. 1997. 149 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1997.